

## “PRODUTORES E PROCESSADORES DO RAMI . O CASO DE LONDRINA (PR)” ( \*)

*Alice Yatiyo Asari \*\**

A questão central do trabalho refere-se à análise das transformações que estão ocorrendo no quadro agrário, em função da crescente importância da agricultura no desenvolvimento do sistema capitalista de produção no Brasil.

Tomou-se como objeto empírico de referência os produtores de rami, localizados no município de Londrina (PR), analisando-se as relações técnicas de produção e transformação e as relações de trabalho.

A revisão bibliográfica realizada permitiu destacar os tópicos seguintes, que se tornaram objeto de intensa discussão por parte dos estudiosos envolvidos:

- a excessiva concentração de capital e terras, acentuando a subordinação da agricultura ao capital;
- a situação cada vez pior dos pequenos proprietários, arrendatários, parceiros e assalariados;
- a internacionalização da economia, com ênfase às exportações agrícolas e a produção de matéria-prima para as indústrias;
- o fato do capital se apropriar da renda da terra de todas as formas possíveis, seja especializando os setores econômicos, seja criando condições para extrair o excedente econômico;
- o desenvolvimento do capitalismo explica a expansão da produção agrícola, mesmo sob condições de produção ‘ditas’ predominante pré-capitalistas;
- há algumas barreiras para que o capital transforme a agricultura brasileira: o papel exercido pela propriedade de terra, a ‘pequena produção’, a exploração a que se submete a mão-de-obra, a precariedade das políticas agrícolas.

No que se refere às conseqüências da inserção do capital urbano-industrial no campo, ocorrem fatos que se reportam aos aspectos econômicos, sociais, políticos, como nos exemplos a seguir:

- o capital industrial destrói as bases da indústria doméstica rural;
- o campo atua hoje como mero provedor de matéria-prima, tornando-se um simples ramo da indústria;
- o campo compra insumos num mercado oligopolista e vende seus produtos em mercados monopsonicos;
- os produtos rurais lutam contra os preços políticos administrados pelo governo;
- há uma importância cada vez maior do trabalho assalariado;

- há uma acentuação do caráter familiar da agricultura;
- ocorre a internacionalização da economia agrícola;
- o comando político das atividades agrícolas encontra-se fora do setor.

Os pontos assinalados evidenciam que há, sem dúvida, uma forte tendência de subordinação da força de trabalho rural ao capital industrial, tanto através do assalariamento clássico, como pelas variadas formas de apropriação do sobretabalho pelo pequeno produtor. Ademais, a organização agrária — agricultura e pecuária —, por ser um suporte de acumulação do sistema econômico deixa de ter uma dinâmica própria, sendo, até certo ponto, manipulada de acordo com as necessidades de reprodução do capital no setor industrial da economia. Analisou-se ainda as ligações entre a agro-indústria, a estrutura agrária e as relações de trabalho rural-urbano, procurando identificar os vínculos que se estabelecem entre estes setores, comparando as formas de subordinação ao capital, de grandes, médios e pequenos produtores rurais.

Estas preocupações nortearam a pesquisa empírica, analisando-se então os vínculos existentes entre as indústrias de processamento de rami, os produtores rurais desse produto, no município de LONDRINA, como também os assalariados que fornecem seus serviços, desde o plantio, conservação, colheita e primeiro beneficiamento da fibra (descorticamento).

A cultura do rami apresentou-se como um exemplo para o estudo realizado, pois, esta produção desenvolve-se quase que unicamente no Estado do Paraná, é significativo seu percentual exportado (em estado semi-beneficiado) e exige, na colheita, mão-de-obra intensiva; note-se ainda que no município de Londrina, área abrangida pela pesquisa, predominam as pequenas propriedades produtoras de rami.

É adequado que se faça a seguir, uma sucinta caracterização do rami, visto que este procedimento permitirá melhor compreender o trabalho realizado.

O rami é uma planta herbácea da zona tropical, atingindo de 01 a 1,5 m de altura, fornecendo uma fibra muito resistente. O rami, segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná, provavelmente é nativo das regiões temperadas da Ásia Oriental ou dos Vales Montanhosos do Sudoeste da China, de onde se difundiu para as Filipinas, Índia, Japão e Coréia.

Quanto ao rami no Brasil, no séc. XIX (1885) há indícios de introdução em Santa Catarina, Espírito Santo e São Paulo, utilizada como planta forrageira. Somente em 1937 é que a produção é impulsionada, pois ocorre uma maior demanda por parte dos mercados interno e externo, inclusive com projetos de instalação de uma indústria têxtil.

Após a Segunda Guerra Mundial, se apresenta uma rápida expansão no cultivo do rami, para, mais tarde, em 1950, voltar a ser cultivado em grande escala no Norte do Paraná, mais precisamente no município de Uraí, que é ainda hoje o maior centro de produção do rami e ocorre igualmente a implantação de algumas indústrias que garantiriam o consumo da fibra produzida.

As condições ideais para a cultura do rami implicam a existência do Latossolo Roxo e da Terra Roxa Estruturada, assim como os solos de aluvião, ricos em matéria orgânica e bem drenados e de condições climáticas favoráveis como: temperatura média entre 12 a 28°C, umidade atmosférica superior a 65 por cento, precipitação em torno de 1200 mm, condições estas encontradas no Norte do Paraná.

Tendo em vista estes pressupostos, tomou-se como objetivo geral, analisar as transformações que estão ocorrendo no quadro agrário decorrente da crescente importância da agricultura no sistema capitalista de produção procurando identificar as formas de atuação das indústrias de processamento junto aos produtores rurais de rami, assim como comparar as formas de subordinação ao capital destes produtores e verificar os reflexos da implantação de unidades agroindustriais nas relações de trabalho e na expansão da área plantada da fibra.

Quanto aos métodos de trabalho, paralelamente à revisão bibliográfica, fêz-se reflexões no campo teórico de referência, visando a compreensão das formas variadas em que se apresentam, desde que as relações de produção e de trabalho foram se tornando objeto de intensa discussão em função da progressiva pauperização do pequeno produtor e do assalariado temporário ou permanente. Portanto, o método de investigação constituiu-se numa forma determinada de concepção a respeito de diferentes fragmentos de uma realidade, um modo de investigação dos fenômenos e dos processos naturais e sociais e mostrou-se como um caminho que pudesse abranger adequadamente estes enfoques.

O método utilizado foi o dialético porque este concebe que todos os fenômenos são interdependentes, permitindo investigar apropriadamente todas as manifestações da vida. É necessário ainda lembrar que ao utilizarmos a dialética, que é segundo KONDER "o modo de se analisar as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação", justifica-se o direcionamento dado ao trabalho.

Sob esta ótica foram realizados todos os trabalhos de gabinete e de campo, os quais forneceram dados para a análise que foi efetuada, tendo em vista a existência das contradições internas das formações estruturadas na propriedade privada dos meios de produção.

Os itens seguintes dizem respeito à produção do rami, ao desempenho das indústrias processadoras, às relações de trabalho.

A produção do rami no Paraná tem registro estatístico a partir de 1960, quando conta com 6.000 hectares de área plantada para alcançar 20.000 em 1974, chegando em 1984 a apenas 4.200 hectares plantados.

Os dados evolutivos sobre o total de área plantada, total colhido e produtividade, melhor expressam as oscilações porque tem passado a ramicultura paranaense. (vide tabela 1).

TABELA 1

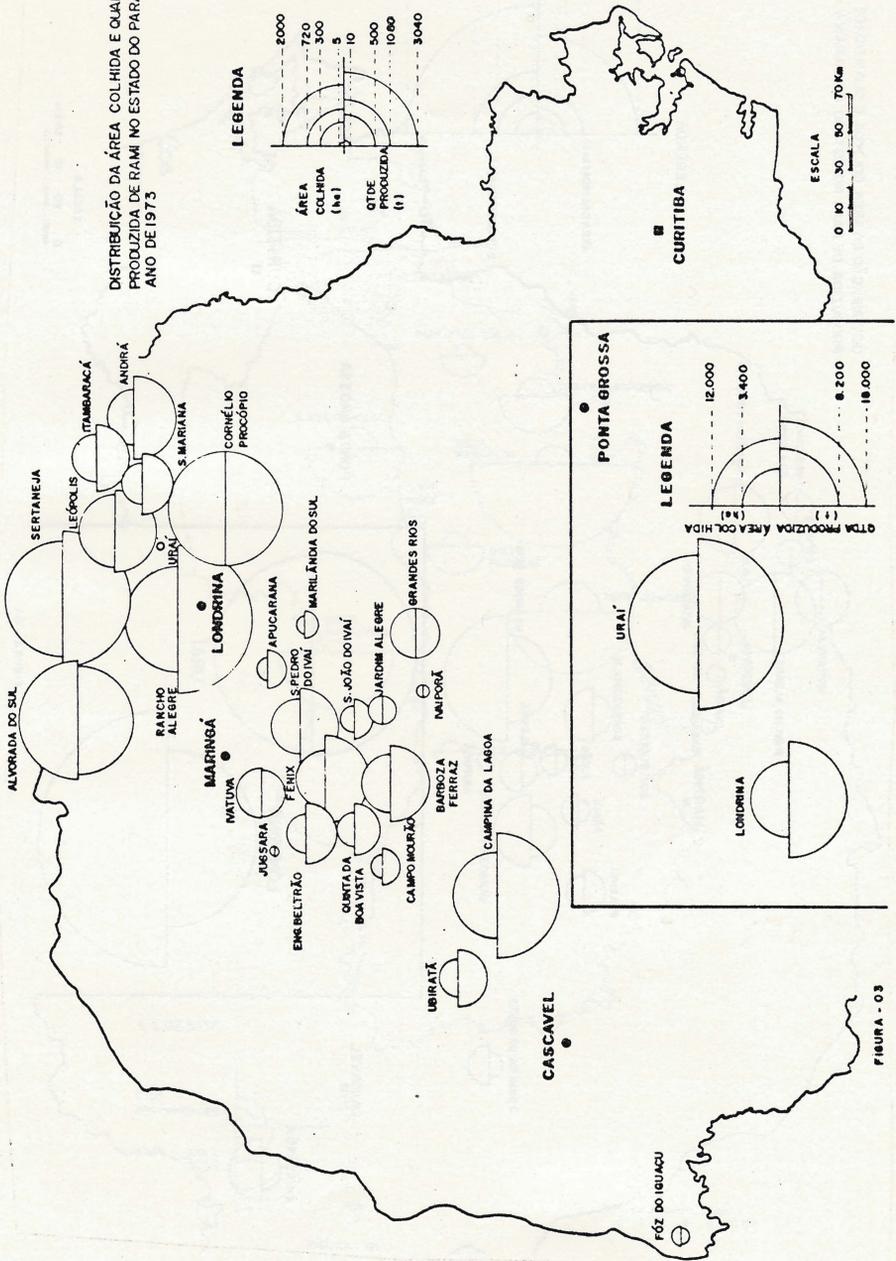
ÁREA TOTAL DAS PRINCIPAIS LAVOURAS DO PARANÁ, ÁREA (ha), PRODUÇÃO (t) DO RAMI NA ÁREA CULTIVADA – 1960/1984

ANOS	em hectares		toneladas	kg/ha
	Área total	Área rami	Produção	Produtividade
1960	3.124.693	6.050	7.302	1.207
1961	3.296.285	7.260	9.000	1.240
1962	3.683.329	8.470	10.500	1.240
1963	3.955.370	9.680	11.800	1.219
1964	4.086.765	10.890	14.300	1.313
1965	4.391.183	13.310	16.500	1.240
1966	4.253.031	15.730	17.500	1.113
1967	4.337.545	16.940	18.000	1.063
1968	4.476.329	18.150	24.000	1.322
1969	4.902.671	19.602	26.000	1.326
1970	5.568.303	19.965	29.500	1.478
1971	5.785.920	22.700	30.000	1.321
1972	5.923.702	23.100	30.000	1.299
1973	6.459.350	24.725	27.500	1.112
1974	6.560.516	16.770	27.000	1.610
1975	6.700.000	12.360	23.780	1.924
1976	8.451.862	9.675	18.500	1.912
1977	8.504.709	8.200	14.020	1.710
1978	8.393.101	6.400	7.220	1.128
1979	8.445.710	6.200	8.800	1.419
1980	8.636.760	6.780	17.000	2.507
1981	7.718.476	7.160	10.164	1.420
1982	7.697.849	5.818	9.477	1.629
1983	7.668.936	4.670	9.583	2.052
1984 ( * )	7.543.005	4.200	9.000	2.143

( \* ) estimativa para 1984

Fonte: DERAL/CEPA – Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA COLHIDA E QUANTIDADE PRODUZIDA DE RAMI NO ESTADO DO PARANÁ ANO DE 1973



DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA COLHIDA E QUANTIDADE PRODUZIDA DE RAMI NO ESTADO DO PARANÁ - ANO DE 1980

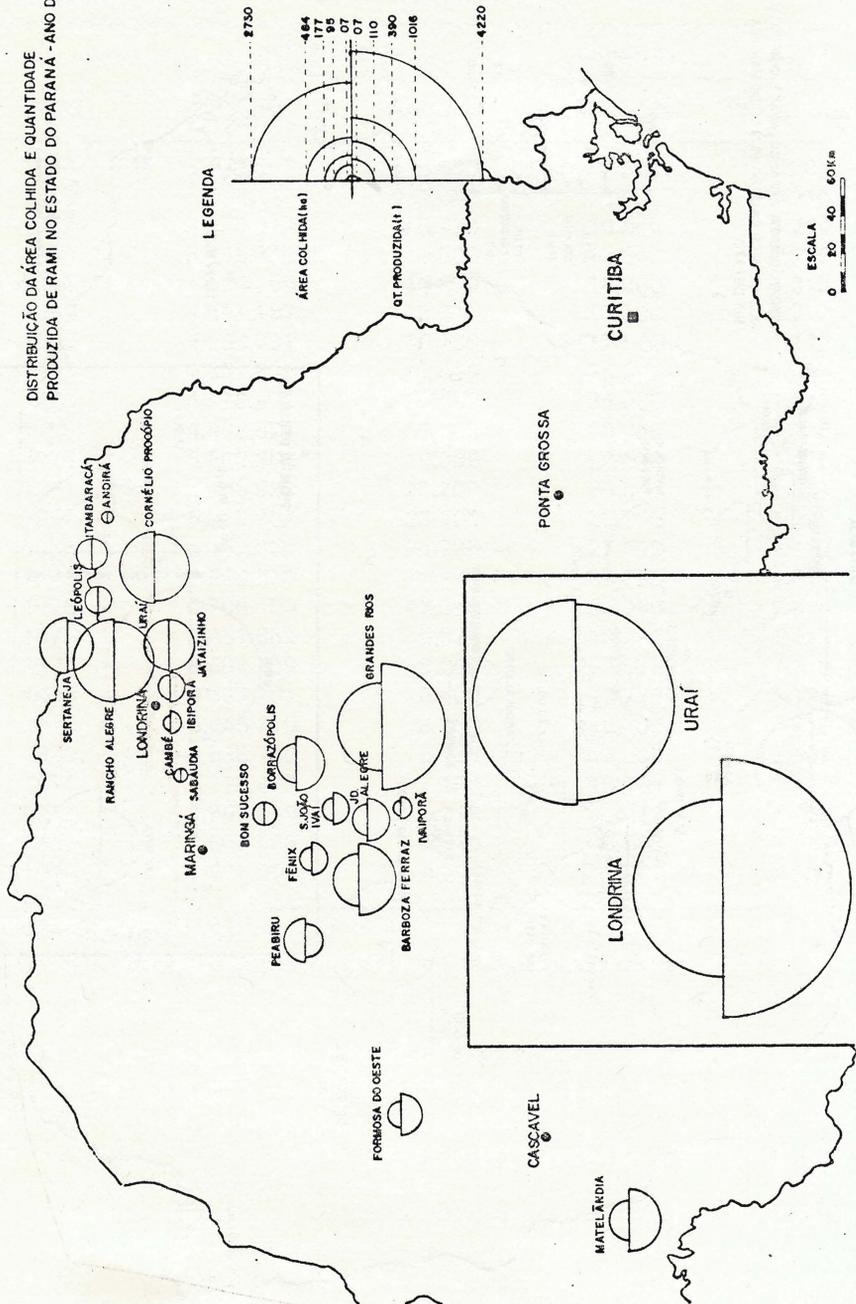
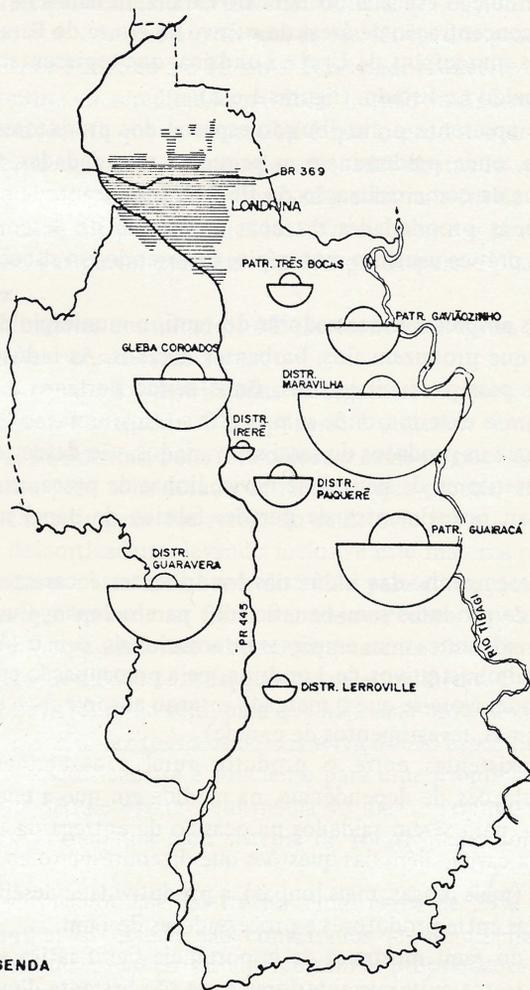


FIGURA - 04

MUNICÍPIO DE LONDRINA  
 LOCALIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES DE RAMI - 1983



LEGENDA

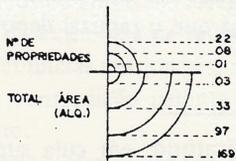


FIGURA - 01

A diminuição da área plantada do rami tem como causas:

- os custos altos da produção
- a expansão do uso de fibras sintéticas
- problemas na exportação
- proibição do uso de Periquito
- diminuição do uso de sacarias (transporte a granel).

Quanto à distribuição espacial do rami no Paraná, os dados de 1973 e 1980, evidenciaram que há a concentração de áreas de cultivo no Norte do Paraná, sendo relevante a participação dos municípios de Uraí e Londrina, que representam cerca de 60 por cento do total produzido no Estado. (figuras 1 e 2).

Na figura que apresenta a distribuição espacial dos produtores de rami do município de Londrina, onde predominam as pequenas propriedades, verifica-se a proximidade dos centros de comercialização da fibra. É importante lembrar que a predominância das pequenas propriedades faz com que o uso da descorticeira manual ( \* ) 'Periquito' seja prática usual no município, incorrendo em riscos para os trabalhadores. (fig. 3).

No tocante às empresas processadoras do rami, o município de Londrina conta com três indústrias que produzem fios, barbantes, tecidos. As indústrias londrinenses não estão equipadas para produzir tecidos finos, sendo portanto exportados os fios, chamados TOPS, para o exterior, onde se processa a transformação de fios em tecidos. Lembre-se também que os produtos do rami são variados, vão desde tecidos, fabricação de fios em geral, retentores de hélices de navio, linhas de pesca, mangueiras para incêndios, filtros de ar, revestimentos de parede, fabrico de papel moeda, até papéis finos resistentes.

Portanto, o desempenho das indústrias londrinenses é caracterizado pela significativa exportação de produtos semi-beneficiados para o Japão, Europa, América Latina, pelos vínculos existentes com empresas internacionais, pela utilização de mão-de-obra dos Distritos Administrativos de Londrina, pela preocupação com a qualidade da fibra e a produtividade. Note-se que o mercado interno absorve fios, barbantes, tecidos mais grosseiros (cortinas, revestimentos de parede).

Os vínculos existentes entre o produtor rural e as empresas processadoras evidenciam haver relações de dependência, na medida em que a empresa faz empréstimos a curto prazo, para serem saldados na ocasião da entrega da fibra, no financiamento do adubo, da carpa, além das questões que dizem respeito ao preço do produto à qualidade da fibra (mais longas, mais limpas), a produtividade desejada, que são constantemente discutidas entre produtores e processadores do rami.

Na produção do rami mostra-se de importância significativa a fase da colheita, visto que os outros tratos culturais anteriores a ela são bastante diminutos, restringindo-se quase que unicamente à adubação, à carpa, já que o ramizal depois de formado

---

( \* ) Periquito: consiste num tambor metálico giratório, em cuja superfície estão montadas esquadrias que desempenham o papel de facas. O conjunto é protegido por uma capa móvel, tendo à frente a boca de alimentação; é movido a óleo diesel com capacidade de 9Hp.

subsiste com produtividade, em torno de 5/10 anos. Encontrou-se ramizais de até 20 anos produzindo satisfatoriamente.

Entrevistou-se os pequenos produtores de Londrina, perfazendo um total de 62, sendo 32 proprietários, 25 porcentageiros e 05 arrendatários.

Dos produtores, 90% residem na propriedade, evidenciando que se trata de uma cultura que exige grande dedicação, pois há tarefas que necessitam de acompanhamento constante, principalmente no período da colheita.

Um outro fato a se destacar é o tempo de residência dos produtores: 50% residem há mais de 10 anos e 29% de 5 a 10 anos. Estes dados refletem que os que permaneceram no rami continuam acreditando na fibra, ou não visualizaram a possibilidade de mudança de atividade. O que se constatou é que o produtor de rami não tem na fibra a sua única fonte de renda, mantendo atividades alternadas e/ou paralelas, daí também a permanência por longos períodos com a cultura, além do que os rizomas do rami exigem gastos elevados para erradicá-los. Normalmente o produtor abandona o ramizal, transforma-o em pasto, para em seguida partir para o plantio do milho, do algodão, ou do arroz.

Dos 600 trabalhadores consultados, 4% são menores e destes 52% são mulheres, os quais realizam tarefas consideradas 'leves'.

No trabalho do rami são identificadas as seguintes funções: maquireiro, bagaceiro, fibreiro, cortador, carregador. O maquireiro é o melhor remunerado mas também o mais suscetível a acidentes, pois, este coloca o caule na boca da máquina e puxa-o, logo que este passe pelo rolo dotado de lâminas, que procura eliminar a parte lenhosa. O bagaceiro faz a limpeza dos restos do caule e folhas que se aglomeram logo abaixo da máquina descorticeira, levando inclusive este material para a área de rami já cortado, espalhando-os nesta área, servindo então para adubação e cobertura. O fibreiro é o elemento que estende as fibras em varais construídos com bambu, a fim de que as sequem de forma uniforme e conseqüentemente obtenham melhor preço de venda. Esta atividade é realizada com freqüência pelas mulheres. O cortador faz o corte do caule do rami, bem junto ao solo, para que haja uma brotação uniforme e vigorosa. O carregador ou 'camelo' faz todos os outros serviços não especificados.

Uma máquina descorticeira é suficiente para uma propriedade de 4/5 alqueires, pois a cada corte são necessários em média 45 dias e havendo cerca de 03 cortes anualmente, utiliza-se a máquina num sistema de rotatividade, conforme vão sendo efetuados os cortes.

Quanto ao contingente que labuta no rami, cerca de 29% dos trabalhadores são da própria família, os demais são contratados temporariamente. Estes diaristas ou 'peões', à época do início da safra percorrem as propriedades produtoras oferecendo seus serviços ou então são arregimentados em Londrina.

Relata-se da existência de inúmeros acidentes de trabalho com a descorticeira manual, com denúncias em jornais, revistas e no Senado, porém, esta questão coloca em discussão a contradição patente existente entre o uso do Periquito e o embate que se trava entre:

- a pequena e grande produção
- a tecnologia simples e a sofisticada
- o menor perigo e a maior produtividade

- o risco maior de acidentes, uma produtividade menor
- a tecnologia moderna e o uso do capital intensivo
- a tecnologia usual e o uso de mão-de-obra intensiva e os reflexos sobre o trabalhador rural que inevitavelmente sofre as conseqüências, na medida em que ou se perde o emprego ou se corre o risco de mutilação.

Os assalariados entrevistados apontaram algumas razões que os levam a trabalhar no rami, razões que se ligam a necessidade de sobrevivência, a remuneração que é melhor do que em outras culturas, a adaptação ao sistema de trabalho implantado no rami e o caráter agregador do trabalho em grupo, que possibilita dar vazão ao espírito gregário do ser humano, na medida em que há quase que um trabalho em que os componentes possuindo funções específicas precisam cumpri-las adequadamente a fim de que a produtividade seja mantida; este sistema assemelha-se a um trabalho em série, porém realizado no campo.

As conclusões do trabalho se referem à temática ligada ao mundo agrário, a luta dos trabalhadores rurais volantes, a coexistência de 'formas arcaicas' de produção no campo, com a agricultura empresarial, a subordinação do campo ao capital urbano-industrial, vinculados aos dados do levantamento empírico realizado.

Quanto aos produtores e processadores do rami:

- verificou-se que há subordinação ao capital urbano-industrial, principalmente dos pequenos produtores;
- verificou-se que os grandes produtores do rami fazem parte de um complexo agroindustrial;
- há reflexos da implantação de unidades agroindustriais nas relações de trabalho rural;
- diminuiu a área plantada de rami, pois em 1974 havia 20.000 ha e hoje (1984) o Estado conta com apenas 4.200 ha;
- há utilização de mão-de-obra intensiva e grande circulação de capital;
- a questão dos trabalhadores do rami, principalmente no caso dos maquineros, é bastante polêmica;
- a máquina descorticeira mecânica mostra a opção entre o uso da tecnologia e o risco de acidentes;
- o rami conheceu momentos áureos e de estagnação, atrelados ao movimento do capital urbano-industrial;
- a existência de porcentageiros/meeiros é justificada pela exploração do sobre-trabalho familiar, complementados pela mão-de-obra temporária.

Portanto, é importante retomar a questão da subordinação do campo ao capital industrial, o qual opera quase sempre em condições de menor risco do que o campo, que além das condições climato-edáficas têm de se precaver com os preços dos produtos, a remuneração dos empregados, os problemas sociais decorrentes da má remuneração e que, no entanto, cumpre o papel de sustentáculo do setor produtivo do Estado, que é predominantemente voltado para o setor agrário.